

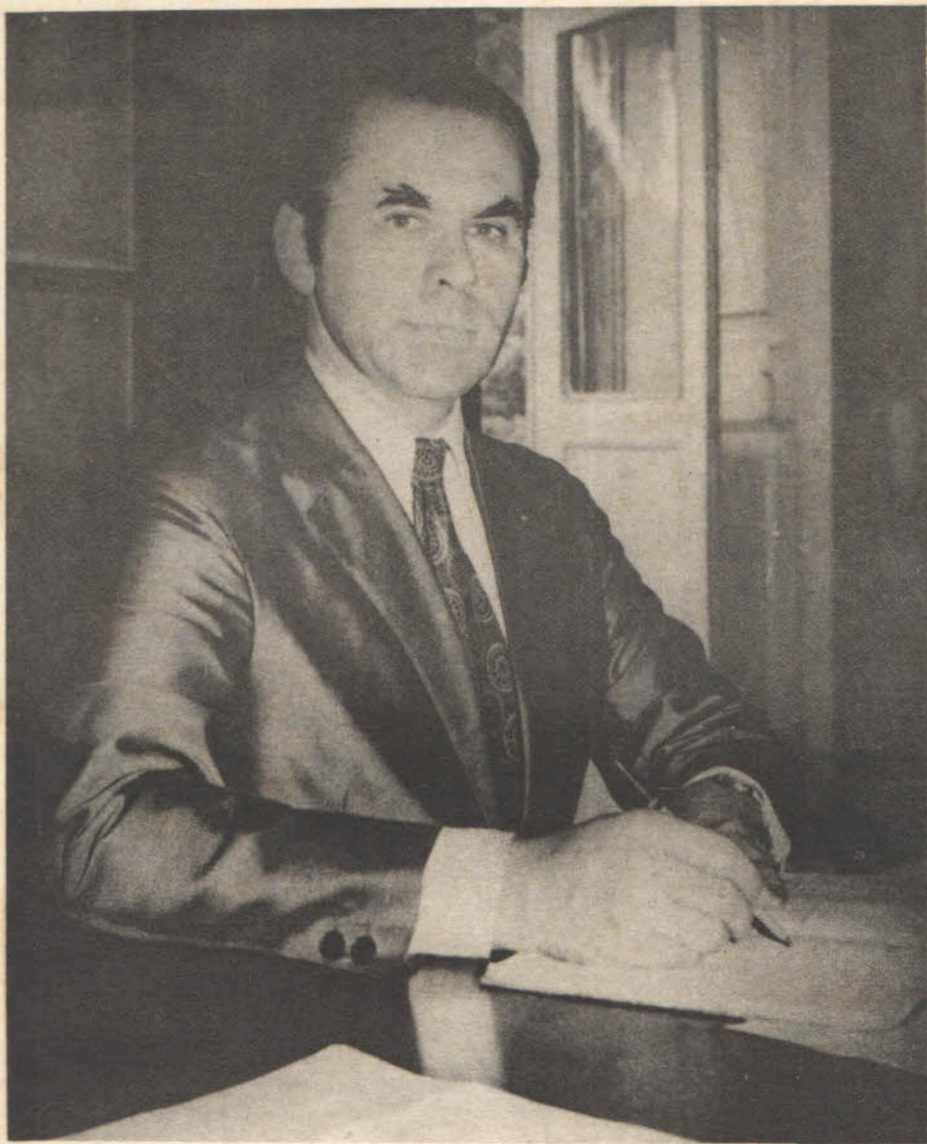
BRAZILA ESPERANTISTO

Oficiala Organo de Brazila Esperanto – Ligo

69- a Jaro

Januaro – Marto 1975

n-ro 730-732



Luiz Alberto Martins, Prezidanto de B.E.L.

Januaro — Marto 1975

69—a Jaro

N-ro 730-732

Brazila Esperantisto
("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de **Brazila Esperanto**—Ligo, societo de publika utileco, laŭ registara dekreto n-ro 4.356, 26-10-1921.

Respondeca redaktoro: Luiz A. B. Martins

Redaktoroj: Jorge C. Oliveira, Joel Manso, Floriano Pessoa.

Administracio kaj Redakcio:
Praça da República, 54, 2º
20.000 Rio de Janeiro, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.
Eksterlande: 15 respondkuponoj

estraro de B.E.L.

Prezidanto: Luiz Alberto Martins
Viceprezidanto: Geraldo Pádua
Generala Sekretario: Jorge Campos de Oliveira.

Unua Sekretario: Floriano Pessoa
Dua Sekretario: Regina Pessoa
Kasisto: Joel Manso

DIPLOMOJ

1974

Faris ekzamenon kaj ricevis diplomon jenaj esperantistoj:

NORMA ELEMENTA DIPLOMO

Associação Pernambucana de Esperanto, Recife:

Lenilda de Lima Sobreira, Ruy Caneca Sobreira, Olberes Simões de Melo, Eloy Moury Fernandes Neto, Marilena Queiroz Guerra, Gabriel Monteiro de Oliveira, Benedito Ferreira de Paula, Zenir Santos da Silva.

Quota anual de adesão à Liga Brasileira de Esperanto

	1975	Cr\$
M 1	além das vantagens de sócio, recebe o Brazila Esperantisto	35,00
M 2	recebe o mesmo que o M 1. Paga uma quota mais alta para auxiliar a B.E.L. e o movimento	70,00

Essas quotas correspondem ao ano civil.

Taxas dos Cursos

Curso Elementar — Contribuição única: 50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante, com a remessa da 6ª lição 120,00

Curso Superior — Contribuição única: 50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição; o restante, com a remessa da 10ª lição. 200,00

Curso Magistral — Contribuição única: 50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição; o restante, com a remessa da 15ª lição. 300,00

Todas as importâncias devem ser remetidas, em cheque pagável no Rio de Janeiro, em nome da Liga Brasileira de Esperanto, ou em vale postal: Praça da República, 54, 2º, Rio de Janeiro, GB

Campos Esperanto-Klubo, Campos, RJ:

Maria da Conceição Chagas, Maria das Graças Chagas, Nízia Bravo Marques dos Santos, Walter da Silva.

Per korespondado:

Suzette Martins de Almeida, Olinda, PE
Francisco de Assis Dantas, Natal, RN

NORMA SUPERA DIPLOMO

Per korespondado:

Amaro Pinangé Soares, Recife, PE.

Fonética comparada do Esperanto e do português do Brasil

Esta foi uma contribuição apresentada por Carlos Domingues ao XIII Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado em Recife, Pernambuco, em 1952.

Segundo o parecer da Comissão, trata-se de "um estudo de um foneticista de pulso que soube realizar obra simples, prática, ao alcance de todos e de inegável utilidade para professores e alunos de Esperanto."

Neste trabalho magnífico, os leitores do "Brazilia Esperantisto" verificarão a erudição de Carlos Domingues aliada à simplicidade, qualidades dificilmente associadas.

Publicando pela primeira vez esta tese, homenageamos o autor e, ao mesmo tempo, prestamos valioso serviço aos estudiosos da Língua Internacional certamente embaraçados com as complicadas e nem sempre exatas regras de pronúncia dos modernos gramáticos estrangeiros.

1. Para os fins práticos que tem em vista este breve trabalho, tornam-se dispensáveis minuciosas explanações propedêuticas, sendo suficientes as noções de Fonética que pode ministrar qualquer compêndio da língua nacional.

2. Julgo, todavia, útil firmar de início certos conceitos, que servirão para melhor compreensão dos pontos que vão ser estudados.

3. A Fonética moderna estabeleceu fecunda distinção entre fonema e som. Os fonemas são unidades fonológicas diferenciadoras e abstratas. São diferenciadoras porque cada fonema se delimita dentro do sistema pelas qualidades que o distinguem dos demais, e porque é portador de uma intenção significativa diferencial. São abstratos porque não são sons, e sim modelos ou tipos ideais de sons.

4. Os fonemas classificam-se sob três aspectos: a) pela vibração ou falta de vibração das cordas vocais (*surdos, sonoros*); b) pelo modo de articulação (*labiais, lábio-dentais, línguo-dentais, palatais, velares, laríngeos*); c) pelo modo de articulação (*oclusivos, africados, nasais, vibrantes, laterais, fricativos, semi-consoantes ou semivogais, vogais*).

5. Distinguem-se três tempos ou momentos na pronúncia de todo som articulado: os órgãos realizam primeiro os movimentos necessários para adquirir a posição característica do som (*intensão*); mantém-na durante mais ou menos tempo (*tensão*); e finalmente desfazem a posição adquirida (*distensão*). A tensão é o momento mais característico do som. Durante a intensão e a distensão se realizam os seus enlances com os sons contíguos na palavra e na frase.

6. Para a pronúncia do Esperanto deu Zamenhof as duas regras números 9 e 10 da *Gramatiko*. No *Fundamento de Esperanto* encontram-se mais alguns esclarecimentos sobre os fonemas representados pelas 28 letras, com referência a diversas línguas nacionais. A respeito da pronúncia há também quatro consultas em *Lingvaj Respondoj*. Numa delas, *Pri elparolado en teorio kaj en praktiko*, revela-se mais uma vez o gênio profundamente humano de Zamenhof. É interessante mostrar que a Fonética moderna confirma os conceitos aí expendidos.

7. Tendo em vista os princípios gerais da Fonética, passo a classificar os fonemas do Esperanto. Para simplificar, não coloco em colunas separadas os fonemas surdos e os so-

noros. Quando ocorre o par homorgânico, se- paro os dois fonemas por um hífen.

Fonemas do Esperanto

		labiais	lábio-dentais	língua-dentais	palatais	velares	laríngea
consoantes	oclusivas	p-b		t-d		k-g	
	africadas			c	ĉ-ĝ		
	nasais	m		n			
	vibrantes			r			
	laterais			l			
	fricativas		f-v	s-z	ŝ-ĵ	ĥ	h
	semiconsoantes				j	ŭ	
vogais	fechadas				i	o	
	médias				e	o	
	aberta				a		

8. Dou agora o quadro dos fonemas do português do Brasil, segundo a classificação que me parece acertada. Esta classificação estará talvez sujeita a retificação, quando se fizerem em nosso país estudos da Fonética ins-

trumental, como já se tem realizado em outros países de língua de civilização. Tomo aqui em consideração o que penso ser o português normal, falado no Brasil.

Fonemas do português do Brasil

		labiais	lábio-dentais	língua-dentais	palatais	velares
consoantes	oclusivas	p-b		t-d		k-g
	nasais	m		n	nh	
	vibrantes			r,rr		(rr)
	laterais			l	lh	
	fricativas		f-v	s-z	x-j	
	semivogais				i	u
vogais	fechadas				i,ĩ	u,ũ
	semifechadas				ê,ê	ô,õ
	semiabertas				é	ó
	abertas				a,ã	

9. A comparação destes dois quadros mostra-nos: que o nosso idioma não tem consoantes africadas; que o Esperanto tem apenas um

fonema *r*, ao passo que o nosso idioma tem dois, sendo um com variante; que não há em Esperanto as palatais *lh*, *nh* (molhadas); que

falta ao português a velar *h*; e que, enquanto o Esperanto tem cinco fonemas vogais, todos orais, o português do Brasil aparece com doze vogais, das quais cinco nasais.

10. De passagem, assinalo que, não obstante a simplificação efetuada na grafia portuguesa, a qual aboliu consoantes dobradas e grupos consonânticos, não há nem poderia haver completa correspondência entre o alfabeto e o sistema fonético. Assim, a letra *x* representa os fonemas *x*, *j*, *s*, *z*, *cs*. Inversamente, o fonema *s* é representado pelas letras *s*, *c*, *ç*, *z*, *x*, conforme a etimologia, a posição na palavra ou na frase, a região.

11. No ensino do Esperanto verifico que tem dado bons resultados o seguinte quadro, que na primeira aula do curso é transcrito no quadro negro:

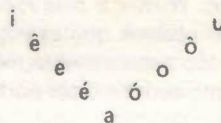
I	II	III	IV	V
b	a		c	
d		ĉ		
f	e			
	g	ĝ	h	
	i		j	ĥ
		ĵ		
l		k		
	m			
p	n			
	o			
	r			
t	s	ŝ		
	u			
v	z	ŭ		
7	11	6	3	1

A coluna I contém as letras que têm sempre o mesmo valor em Esperanto e português; a coluna II mostra as letras que representam um só fonema em Esperanto e mais de um fonema em português; a coluna III encerra as letras que não existem em português mas representam fonemas nele existentes; a coluna IV apresenta as letras que têm valores diferentes nas duas línguas; e a coluna V é destinada ao único fonema do Esperanto que não existe no português normal.

12. O emprego desse quadro, dividindo as possíveis dificuldades, simplifica a solução delas e põe em relevo que só há em Esperanto um fonema estranho ao nosso idioma: *ĥ*. Esse fonema, um *k* fricativo, é de fácil emissão. Para fins práticos consideram-se as africadas como formadas de dois fonemas: *c* = *ts*. Mostre-se ao aluno que a laríngea *h* aparece em português numa série de interjeições: ah! ah! ah!

13. Como toda língua constitui um sistema de hábitos, convém no ensino prestar mais detida atenção aos fonemas que oferecem divergências nas duas línguas. Não quer isto dizer que tal cuidado deva atingir as raíais do pedantismo, visto que o Esperanto se fala com naturalidade, sem exageros ridículos. Passo a analisar alguns pontos que me parecem dignos de reparos, num estudo comparativo.

14. Veja-se antes de tudo o triângulo das vogais:



As duas línguas contêm as vogais fundamentais: *a*, *i*, *u*. Na linha anterior o português distingue dois fonemas, *ê* e *é*, e na linha posterior também dois, *ô* e *ó*. Em cada uma dessas linhas o Esperanto (como o espanhol na opinião de vários fonetistas) reconhece apenas um fonema. Significa isto que o *e* do Esperanto tanto pode ser pronunciado rigorosamente no ponto médio — o que seria difícil para muitos povos — como em qualquer

ponto da linha, desde que não se aproxime demais dos extremos, confundindo-se com *i* ou *a*. *Mutatis mutandis* quanto à vogal média palatal *o*. Como já disse, não há estudos de Fonética instrumental para o português do Brasil. Mas a comparação com idiomas afins permite afirmar que os nossos fonemas *ê* e *ô* estão mais perto do meio da linha que os fonemas *é* e *ó*; daí devermos pronunciar como os nossos *ê* e *ô* fechados as vogais médias do Esperanto. Não nos surpreendamos, porém, se ouvirmos a esperantistas estrangeiros fonemas um tanto mais abertos. De resto, em nosso idioma, onde se diferencia *sêde* e *séde*, *pôde* e *póde*, há indecisão na pronúncia de *adrede*, *interesse* (substantivo), *colmeia*, *odre*, *coche* e diversas outras palavras, o que não impede a compreensão. E os poetas, ainda os parnasianos, rimam *vólta* com *sôlta*, *béla* com *estréla*, identificando os dois sons num fonema. É, porém, da absoluta necessidade evitar que os fonemas *e* e *o* se tornem tão fechados que se transformem em *i* e *u*, como é normal em quase todo o Brasil: *lagu*, *forti*. A pronúncia deve ser sempre aquela que se ouve no Sul: *lagô*, *fortê*. Isso porque em Esperanto são formas distintas *parole* e *paroli*, *venku* e *venko*, exercendo aqui os fonemas *e* e *i*, *u* e *o* o seu pleno papel diferenciador.

15. Constituem complicação sem base no *Fundamento* e, a meu ver, completamente inútil as teorias sobre a duração das vogais e sobre a abertura das vogais médias, em sílabas abertas ou fechadas, teorias expostas por Moch, Ĉefeĉ, Wüster e pela *Plena Gramatiko*. Basta que se observe que as vogais das sílabas acentuadas são naturalmente mais longas, exatamente como acontece em português.

16. Não havendo em Esperanto vogais nasais, algumas pessoas fazem considerável esforço para evitar qualquer nasalização, chegando a abrir desmesuradamente a boca ao emitirem a vogal *a*, que é a mais sensível à nasalização. Tenha-se em vista que a nasalização no Brasil é total, absorvendo o *m* e o *n* que se seguem na mesma sílaba, os quais passam a funcionar como til. No português de Portugal o *m* e o *n* soam levemente antes de labiais e dentais, res-

pectivamente. Essa nasalização total do nosso idioma evidentemente não deve ser levada para o Esperanto. Mas não há inconveniente em que se perceba uma leve nasalização, como se dá em inglês, alemão, espanhol, italiano. Isto porque os fonemas se juntam como que numa linha, encadeando-se a distensão de um com a intensão do seguinte. Assim, a nasalidade das consoantes *m* e *n* normalmente contamina a vogal anterior. O essencial é que se percebam o *m* e o *n*, não prolongados indevidamente, mas com a duração normal dos fonemas consoantes.

17. A língua portuguesa sempre teve tendência para desfazer os grupos consonânticos: do latim *actu* e *nocte* o nosso idioma fez *acto* (com *c* mudo) e *noite* (com vocalização do *c*). Na língua atual a tendência, aliás reprovável, é para desfazer o grupo inserindo uma vogal transitória: *adevogado*, *abissurdo*. Prendem-se à mesma origem os erros de ortografia como *obdecer*, *obto*, *advinhar*. Cumpre evitar a inserção desse som transitório: *akto*, *nokto*, *advokato*, *absurda*. Quando a primeira letra do grupo é *ŝ*, a tendência para a epêntese é maior: *ŝipari*, *ŝiviti*. A nossa língua também rejeita o *s* impuro, mas em Esperanto é preciso dizer *skribi*, *speciale*, sem vogal prostética. Os manuais dão regras para a boa pronúncia do grupo *sc*: *mis-cias*, *las-cienco*. Alguns esperantistas dizem, seguindo a tendência da língua nacional, *sicii* ou até *secii*, formas absolutamente reprováveis.

18. A pronúncia do *r* tem dado lugar a dúvidas, talvez sem maior fundamento. Em português há dois fonemas desse tipo, o *r* simples, com uma ou duas vibrações, e o *rr* múltiplo, com três ou quatro. O *rr* múltiplo, línguodental, vem sendo substituído em muitas regiões por um som velar, que é nitidamente uma variante, não reconhecida como fonema independente. Temos, pois, no Rio de Janeiro e em vários outros pontos do país, um *r* línguodental, simples, e um *r* velar. Como em Esperanto só há um fonema *r*, qualquer variante dele pode ser usada sem possibilidade de confusão, porque não há palavras do tipo *muro* e *murro*, *encerar* e *encerrar*. Havendo,

todavia, necessidade de uniformizar o fonema na fala do mesmo locutor, deve-se preferir um único tipo de *r*. A preferência deve caber ao tipo mais claro, que é o *r* línguo-dental múltiplo com três vibrações, mais ou menos como proferem os italianos. O que não deve ser usado como *r* é o fonema fricativo velar que se ouve em algumas regiões, muito semelhante ao *j* espanhol, porque ele se confundiria com *ĵ* do Esperanto.

19. No quadro dos fonemas do Brasil não considereirei como fonema próprio o / velar que se ouve em quase todo o país como final de sílaba. Em Esperanto o / nunca deve velarizar-se, porque o / velar é muito próximo da semiconsoante *ŭ*, e quase se confundiriam *al* e *aŭ*.

20. Às pessoas não familiarizadas com a Fonética parece difícil distinguir as vogais fechadas das semivogais, que aliás se escrevem da mesma forma. A pronúncia das semivogais é mais fechada e mais rápida, como se poder ver destes exemplos: *paizinho* (com semivogal, diminutivo de *pai*), *paishinho* (com vogal diminutivo de *país*), *aguar* (com duas sílabas) e *acuar* (com três). O carácter semivocálico do *i* e do *u* é mais perceptível na pronúncia do Sul. As expressões semiconsoantes e semivogal podem considerar-se equivalentes.

21. As letras dobradas aparecem em Esperanto em palavras compostas: *littuko*. Também em português elas não são comuns dentro de palavras, se bem que pessoas pronunciem *des-ser* e *nas-ser*, com *s* dobrado. Mas na Fonética sintáctica podem-se dar casos com as poucas consoantes que terminam palavras: *s, z, x, r, l* (não velarizado). Assim, no Riode Janeiro, em Pernambuco, no Amazonas pronuncia-se *duax-xavis* (duas chaves), em Minas Gerais, no Paraná, *duaz-zebras*. Temos, pois, *x* e *z* dobrados. A consoante geminada é foneticamente uma consoante mais longa: a primeira letra marca a intensão e a segunda a distensão do fonema. É erro inserir um som transitório nessa consoante longa: *eki-krii*.

22. Vimos que as africadas não são normais no português do Brasil. Não obstante, na região da capital da República, sobretudo,

entre as pessoas do sexo feminino, é comum a palatalização do *t* e do *d* antes de *i* dando em resultado pronúncia quase como esta: *txítixiu veiu dji djia, titio veio de dia*. Essa pronúncia dialectal não permitiria distinguir *ĉiu* de *tiu*, *ĉia* de *tia*. É forçoso evitá-la, corrigindo-a desde o início, onde ela se revele.

23. A assimilação não é muito corrente entre pessoas bem falantes, a não ser a de *s* antes de fonema sonoro. Diz-se *abijmu* (*abis-mo*). Evitem-se assimilações que possam trazer confusões. Ao contrário do que sucede com outros povos, penso que podemos dizer sem assimilação *ekzemplo, absurda* (e não *egzemplo, apsurda*).

24. A pronúncia das líquidas *l* e *r* não apresenta coisa digna de menção, a não ser quando o grupo aparece em composições. Pode-se pronunciar legitimamente *ek-legi, separando* os elementos. Mas é sem dúvida correcta a forma *e-klerni*.

25. Nos grupos *nk* e *ng* a passagem da línguo-dental para a velar apresenta alguma dificuldade, que levará à inserção de uma vogal transitória: *ane-kaŭ*. Nuna pronúncia normal e desafectada, aparecerá naturalmente, em vez da nossa línguo-dental, uma nasal velar, que não prejudicará a compreensão.

26. Fala-se por grupos fonéticos, cujos elementos se ligam. Na ligação as letras devem conservar o seu valor: *mi dira-sal vi* (*mi diras al vi*), e não *mi dir-zal vi*.

27. O Esperanto é uma língua tão sonora e clara como as línguas neo-latinas, sobretudo as do Sul da Europa, conhecidas pela sua sonoridade. Estatísticas mostram que em espanhol as vogais representam 47,30% do total dos fonemas em italiano, 47, em português, 46, e em francês, 44. No Esperanto um quadro publicado há anos pelo Heroldo de Esperanto mostra para as vogais 43%, o que aproxima a língua internacional daqueles quatro idiomas.

28. Graças a essa clareza, a língua é compreensível ainda quando falada com imperfeição, desde, é óbvio, que o locutor erre de

Esperanto na Imprensa do Brasil

Publicaram notas ou informações em ou sobre o Esperanto os seguintes periódicos:

Jornal da Semana, Recife, 20-1, 23-2, 23-3-74.

Diário de Pernambuco, Recife, 24-10-73, 7-7, 12-7-74.

uma maneira coerente e sistemática. Lembro-me que conheci em Hamburgo uma esperantista que pronunciava *preĝejo*, *lernejo* com a semiconsoante tão fechada que soava como *j* português. Como em tudo mais a pronúncia era boa, aquele desvio não prejudicava a compreensão.

29. Caindo em Esperanto o acento tônico sempre na penúltima sílaba, críticos superficiais podem supor que a língua se torna monótona. Isso só se daria se as palavras tivessem todas o mesmo número de sílabas, o que não é o caso.

30. Das considerações sucintamente feitas, penso poder tirar as seguintes conclusões:

a) O sistema fonético do Esperanto tem grande afinidade com o português do Brasil e não apresenta dificuldades para os brasileiros;

b) Para fins práticos de ensino convém classificar as letras do Esperanto tendo em vista os fonemas que representam nessa língua em comparação com o português do Brasil;

c) No estudo e no ensino do Esperanto cumpre ter em consideração particular os poucos pontos em que se afastam os hábitos, dos dois idiomas: vogais, grupos consonânticos, fonema *r*, e outros;

d) o Esperanto é compreensível ainda que pronunciado sem inteira correção, desde que o erro se produza de maneira sistemática;

e) deve-se falar o Esperanto com naturalidade, como uma língua viva, podendo cada qual conservar a sua própria inflexão, conforme os usos nacionais ou individuais.

Folha do Subúrbio, Camaçari, BA, 31-3, 3-4, 31-8-74.

A Gazeta, Vitória, 15-5-74, Necrológico do Dr. Carlos Domingues pelo nosso conselheiro Gilson V.B. Passos.

Tribuna de Lavras, Lavras, MG, 11-8-74.

O Astro, São Paulo, 15-11-73.

Diário de Caçapava, SP, 11-10, 23-10, 22-11, 2-12, 4-12-74.

Matutino Popular, Caçapava, SP, 30-10-73, 15-1, 2-7, 13-8, 3-12-74.

Diário de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, SP, 8-8-74.

A Cidade, Ribeirão Preto, SP, 2-10-74.

A Tribuna, Santos, SP, 11-9, 25-9, 13-10, 30-10, 6-11-74.

Diário de Sorocaba, Sorocaba, SP, 24-11-73.

A Tribuna, Taubaté, SP, 21-10-73.

Correio do Povo, Porto Alegre, 26-1, 24-10-74.

Correio Braziliense, Brasília, 26-5-74.

Seleções de Palavras Cruzadas, Irmãos Pongetti, Rio de Janeiro, janeiro a novembro 1974.

O Médium, órgão da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, MG, set. 73, abr., ag., out. 74. Transcrito do B.E.

O Semeador, órgão católico da Arquidiocese de Maceió, 3-11-74.

A Candeia, órgão da Frente de Renascimento Espiritual Lucis, Brasília, nºs 60 e 67 de 1974.

O Guia, órgão escoteiro, Rio de Janeiro, set. e out. 1974.

Reformador, órgão da F.E.B., Rio de Janeiro, dez. 1973, mar. (relação de obras editadas em Esp.), ab., jul., out. 1974.

Sei, órgão do Serviço Espírita de Informação, Rio de Janeiro, 19-10-74.

Correio Fraterno do ABC, órgão do Lar da Criança Emmanuel, São Bernardo do Campo, SP, ag. 1973, jan., ag., out. 1974.

Despertador, órgão da Associação Espírita Despertador, São Paulo, jun. 1974.

Ivo Lapenna

Esencaj kaŭzoj de mia eksiĝo

Ordinare **Brazila Esperantisto** ne publikigas polemikajn temojn en siaj paĝoj, kiel la antaŭnelongan malfiliigon de B.E.L. el U.E.A.

Tiu ĉi artikolo estas escepto pro la estimo, kiun ni havas al la aŭtoro, Prof. D-ro Ivo Lapenna, kiu multokaze montriĝis amiko de B.E.L.

Estas meciinde, ke gravaj periodaĵoj, kiaj "Franca Esperantisto", "Boletino", konfirmas la asertojn de Prof. D-ro I. Lapenna kaj eminentaj esperantistoj, kiaj G. Waringhien, Jean Thierry, Prof. Régulo Pérez k.a. pro la sama kaŭzo eksiĝis el siaj diversaj funkcioj en U.E.A.

Kiel jam konate, dum la U.K. en Hamburgo mi eksiĝis el ĉiuj funkcioj en U.E.A.: komitatano B, fakdelegito pri juro, honorofica direktoro de C.E.D., membro de la redakta komitato de L.M.L.P., k.a. Mi ne nur rifuzis la proponitan honoran prezidentencon, sed sentis min devigita eksiĝi ankaŭ el honora membreco kaj de U.E.A. kaj de T.E.J.O. Dum la adiaŭa parolado de la 31-a de Julio mi eksplikis al la kongresanoj la ĉefajn principajn kaj personajn motivojn, kiuj morale-intelekte devigis min al tiu paŝo. Kun la escepto de 2-3 misgvidaj komentoj, pri tio aperis nenio en la oficiala organo de la Asocio.

Se persono, kiu dediĉis 46 jarojn de sia vivo al ĉiutaga laboro por Esperanto kaj 36 jarojn seninterombe al U.E.A. kiel ĝia estrarano, decidiĝas eksiĝi el ĉiuj funkcioj kaj rezigni pri ĉiuj honorigoj, tiam evidente, malantaŭ la decido troviĝas escepte gravaj kaŭzoj. Mi rigardas kiel mian elementan devon informi pri ili, almenaŭ koncize, la tutan membraron, precipe la ĉefdelegitojn kaj delegitojn, kiuj denove ĵus elektis min komitatano B per grandega plimulto de pli ol 83% malgraŭ la kontraŭaj nete politikaj instrukcioj de la funkciuloj en 4 orienteŭropaj landaj asocioj, harmoniigitaj kun la kampanjo de iliaj politikaj samopiniantoj en la gvidantaro de T.E.J.O.

La ĉefa principa kaŭzo de la eksiĝo estas

la kruda malobservo de neŭtraleco kiel formulita en art. 4 de la Statuto kaj rekonfirmata en art. 13. Siavice, tio estis ligita al aliaj same krudaj malobservoj de la Statuto, ekzemple rilate la demokratecon de elektoj de komitatanoj A, oficaŭron (kazo de polaj komitatanoj A), kondiĉojn por fariĝi komitatano (komitatano Swistak, nun eĉ estrarano, ne plenumas la kondiĉojn), anstataŭantojn de komitatanoj A (kazo Vitek), regulojn pri elekto de komitatanoj C (preskaŭ ĉiuj), k.t.p.

La malobservado de neŭtraleco en la postmilita periodo fare de la gvidantoj de la aliĝintaj landaj asocioj en Ĉeĥoslovakio, Bulgario, Hungario kaj Pollando havas longan historion. Tri aspektoj estas distingindaj: (i) malobservadoj interne de la menciitaj L.A., kio estis iel akceptebla pro la politika reĝimo en tiuj landoj, kaj kio ne tuŝis rekte la neŭtralecon de U.E.A.; (ii) malobservadoj tra t.n. Mondpaca Esperanto-Movado (M.E.M.), kio estis iel tolerebla, ĉar la antaŭaj estraranoj de U.E.A. povis ĉiam pruvi, ke M.E.M. ne estas U.E.A., kiam ajn M.E.M. per siaj politikaj kunvenoj en la Universalaj Kongresoj kaj per siaj politikaj rezolucioj kaŭzis al U.E.A. malagrablajn ĝenojn interne de la Asocio kaj gravajn malfacilaĵojn antaŭ la aŭtoritatoj; (iii) malobservadoj fare de T.E.J.O., kies maldeks-trula estraro de la lastaj jaroj, "elektita" surbaze de absurde blufaj membrociferoj, faris

grandan nombron da pure politikaj elpaŝoj, establis intimajn kontaktojn kun ekstreme maldesktraj politikaj organizaĵoj, eĉ subskribis kontrakton pri kunlabro kun Monda Federacio de Demokrata Junularo (M.F.D.J.), kiun, pro ĝia subversiva agado, la franca registaro elpelis el Parizo jam antaŭ pluraj jaroj — kaj tio neniel plu estis tolerebla, ĉar ĝi plej serioze kompromitis la neŭtralecon de U.E.A., al kiu T.E.J.O. formale apartenas kiel ĝia junulara sekcio. Komprenenda, tiun tutan kontraŭneŭtralecan agadon mi firme kontraŭstaris ne nur per paciencaj klarigoj, konsiloj kaj admonoj, sed ankaŭ, en ekstremaj kazoj, per la utiligo de la eksplicitaj laŭstatutaj rajtoj de la prezidanto. Tial mi fariĝis la faligenda "bastiono de neŭtraleco" por uzi ilian propran esprimon.

En Decembro 1973 kaj komence de 1974 mi eksciis el pluraj fidindaj fontoj, ke la gvidantoj de la menciitaj 4 landaj asocioj, helpataj de pluraj estraranoj kaj estintaj membroj de T.E.J.O., sekrete planas novan atenton kontraŭ la neŭtralecon, ĉi-foje rekte kontraŭ la neŭtralecon de U.E.A. mem. Abunda alarma materialo pruvis tion. En tiaj kondiĉoj mi opiniis kiel mian devon informi la membraron pri la afero, kaj mi faris tion en la aprila ĉefartikolo. Ĉio antaŭvidita en la artikolo plene realiĝis konforme al interkonsentita taktiko, jam bone elprova en difinitiva tipo de politikaj sistemoj: por detrui ian "danĝeran" idearon — en la kazo de U.E.A. la idearon ligitan al principoj de neŭtraleco, universaleco kaj demokrateco — ne sufiĉas nur rekte, sisteme atakadi la idearon mem ("mucida neŭtraleco", "kadavro", ktp.) kaj samtempe praktikadi ĝian malon, sed necesas ankaŭ senskrupule kaj maksimume nigridadi ĝiajn ĉefajn protagonistojn, en nia kazo unuavice min mem. Tial la kampanjo kontraŭ la neŭtralecon estis kaj verŝajne plu estos nedisigeble ligita al hontindaj atakoj, inkluzive sendadon de krimaj anonimaj telegramoj, kontraŭ min persone. Aldone, la taktiko postulas misuzon de ĉiuj homaj malfortoj (ekzemple tro blovitaj ambicioj, envioj kaj ĵaluzoj), de personaj amikecoj aŭ eĉ de familiaj ligoj en medioj gajnotaj por atingi la celon. Ĉio-ĉi okazis precize kiel antaŭvidite en la aprila artikolo. La du ĉefaj centroj de la komploto —

tiu de la 4 orienteŭropaj landaj asocioj, gvidata de komitatano N. Aleksiev, kaj tiu de la sekreta kunveno en Kassel (interalie U. J. Moritz, d-ino F. Szabó-Felső, T. Jansson, Ulla kaj F. Luin) — apogitaj de la aliancanoj en kelkaj aliaj landaj asocioj, intensigis sian kampanjon de intrigoj, kalumnioj kaj misprezentoj per pliaj artikoloj en "Heroldo" (tuta paĝo en la numero de la 1-a de Julio), "La Brita Esperantisto" (groteskaj atakoj, inkluzive la plej groteskan komparon de mi kun De Beaufront; en la maja-junia kaj julia-aŭgusta numeroj) kaj 1-2 malpli gravaj periodaĵoj; per pliaj amasaj cirkuloj de U. J. Moritz, E. J. Woessink, T. Boersma, k.a.; per pliaj konfidencaj kunvenoj, el kiuj la lasta okazis en Orienta Berlino senpere antaŭ la hamburga kongreso. Ampleksa dokumentaro kun multaj detaloj pri tiu senprecedenca komploto, inkluzive pliajn aŭtentikajn informojn ricevitajn el Orienta Eŭropo post la kongreso, baldaŭ aperos kaj estos sendita al ĉiuj neŭtralaj Esperanto-periodaĵoj. Ĉi tie sufiĉas nur menci, ke la nova, tute politikaj, 40-paĝa Programo de Bulgara Esperantista Asocio aperte forĵetis la principon de neŭtraleco kaj anstataŭe postulas la aplikon de t. n. "proleta internaciismo."

Tiun tutan intelektan-moralan marĉon mi milde nomis "abscesoj sur la organismo de U.E.A." kaj senkompromise deklaris, ke mi foriros de ĉio, se la abscesoj ne estos sanigitaj. En Hamburgo tio ne okazis, kvankam ĝis la lasta momento mi flegis espereton, ke eble — sub la premo de plebiscita aprobo de la ĝis-hamburga linio, pli ol klare esprimita en la elekto de komitatanoj B — ordinaraĵo kaj prudento tamen venkos. Tial, malfermante la kunsidojn de la Komitato en la salono Hodler mi diris, ke espereble la spirito de la fondinto de U.E.A. animos la kunsidojn. Vane, Ĝi forestis.

En tiaj kondiĉoj okazis la elekto de komitatanoj C fare de la 49 ĉeestintaj komitatanoj A kaj B. La bloko de komitatanoj el al 4 orienteŭropaj landoj (18) kaj de aliaj samopiniantoj el aliaj landoj (minime 4) plus kelkaj, kiuj aliĝis al la bloko ne pro politikaj, sed pro aliaj motivoj, menciitaj supre, havis ab-

solutan plimulton. Komplete malatentante la principon de art. 25/c de la Statuto kaj la regulojn de art. 29 de la Ĝenerala Regularo, la bloko voĉdonis laŭ antaŭe faritaj interkonsentoj, kaj laŭplaĉe elektis "siajn homojn", el kiuj 3 (U. Moritz, F. Luin kaj R. Triolle) estis klare forĵetitaj en la elektoj de komitatanoj B, almenaŭ 3 devus esti eksigitaj el kiu ajn kultura organizaĵo, dum la aliaj, kun 2-3 esceptoj, apenaŭ havas ian ajn meriton por la Asocio. Aliflanke ne estis elektitaj valoregaj kandidatoj, inter kiuj H. Holmes (Honora Prezidanto), D-ro P. Neergaard (mondfama sciencisto), Prof. Fujio Egami (alia mondfama sciencisto), G. Becker (ĝis tiam ĝeneral sekretario de U.E.A.), D-ro M. Dazzini (ĝenerala sekretario de I.L.E.I.), H. Behrmann (la aŭtoro de Esperanto Programita), D-ro J. Wells (jam mondfama fonetikisto), U. Lins (nia plej bona juna historiisto), B. Maertens (specialisto pri financoj), E. Lapenna (multjara ĉefdelegito, komitatano kaj sekretariino de la Belartaj Konkursoj), k.a., kies "spertoj, scioj kaj laboro" (art. 29 de la Ĝenerala Regularo) ja estus ne nur utilaj, sed vere necesegaj al U.E.A. por decide progresigi la lingvon en la nunaj escepte favoraj eksteraj kondiĉoj. Siavice, tuta aro da elstare valoraj funkciuloj, inter kiuj Prof. G. Waringhien, eksigis el siaj funkcioj en U.E.A.

Okazis, do, ke landaj asocioj kaj unuopuloj, kiuj fakte devus esti eksigitaj el U.E.A. pro la konsciaj malobservoj de la principo de neŭtraleco kaj pro aliaj kontraŭstatutaj agoj, efektive ekregis la Komitaton kaj la Asocion. En la Komitato kreiĝis artefarita plimulto, kiu ne nur ne spegulas, sed rekte kontraŭas la starpunkton de la grandega plimulto de la membraro, kiel tion evidente montras la rezultoj de la elektoj de komitatanoj B, la kortuŝaj manifestacioj okaze de la adiaŭa parolado kaj multnombraj aliaj signoj de apogo. La fakto, ke la supera organo de U.E.A. ne kondamnis — kaj kun tia plimulto evidente ne povis kondamni sen kondamni sin mem — la naŭzajn nigrigojn de mia nomo, estas la *persona kaŭzo* de la eksigo. La postaj laŭdoj, la formalaj promesoj pri daŭrigo de mia linio, jam dementitaj per la unuaj decidoj de la nova Estraro, kaj rezolucioj pri neŭtraleco fare de

Ricevitaj Periodaĵoj

En 1974, ni regule ricevis jenan Esperantajn periodaĵojn:

Aŭstria Esperanto-Revuo,
Boletín, Bulgara Esperantisto,
La Brita Esperantisto,
Esperanto, Esperanto-Aldono,
Espero Katolika, La Espero,
Franca Katolika Esperantisto,
Franca Esperantisto,
Informilo (I.E.M.W.), Internacia Fervojisto, Israela Esperantisto,
Heroldo de Esperanto, Hungara Vivo,
Nov-Zelanda Esperantisto, Noticias del Esperanto, Norvega Esperantisto, Norda Prismo.
Oomoto,
La Revuo Orienta, Revista Portuguesa de Esperanto,
Starto, Sennaciulo, Sat-Amikaro, Scienca Revuo, Svisa Esperanto-Revuo.
Universala Ligo,
Venezuela Stelo.

tiuj, kiuj krude malobservis ĝin, povas, eble, plu blindigadi naivulojn, sed ne povas ŝangi la bedaŭrindan realaĵon.

Mi tutkore dankas al ĉiuj geamikoj, al centoj da kunlaborantoj kaj al miloj da apogantoj, kiuj ebligis, ke komunaj fortostreĉoj ni konstruu la modernan, prestiĝan kaj fortan ĝishamburgan U.E.A. Kompreneble, laŭ miaj eblecoj mi plu laboros por la Internacia Lingvo, ĉar, malgraŭ ĉio, mi neniel perdis la konvinkon pri la valoro de Esperanto, nek la fidon je tiu idearo de humanisma internaciismo, kiu estas nedisigeble ligita al ĝi. Sed mi povas kunlabori nur kun tiuj Esperanto-organizaĵoj kaj plu flegi amikajn rilatojn nur kun tiuj unuopuloj, kiuj senkompromise kondamnos tiun tutan komploton, laŭte aŭdigos sian voĉon kaj agos konforme ĉu en la kadro de U.E.A., ĉu ekster ĝi.

vizito de la prezidanto de B.E.L. al Campos

En la 19-a kaj 20-a de Oktobro pasinta vizitis la urbon Campos la Prezidanto de la Brazila Esperanto-Ligo, S-ro Luiz Alberto Martins, je invito de Campos Esperanto-Klubo.

En Campos la Prezidanto de B.E.L. ĉeestis la solenaĵon por disdonado de elementaj diplomoj al la kursfinintoj kaj por enoficigo de nova estraro de Campos Esperanto-Klubo. En la fino de la ceremonio, la Prezidanto de B.E.L. prelegis pri Esperanto. Ĉeestis multaj lokaj esperantistoj kaj neesperantistoj.

La gravaj ĵurnaloj "A Cidade", "Monitor Campista" kaj "Folha do Comércio" reliefe registris la viziton de la Prezidanto de B.E.L.

Jen la nova estraro de Campos Esperanto-Klubo por 1974/76: Prez.: Maria Augusta Duncan Martins; Sek.: Yvan Gomes Tardin; Kas.: Nísia Bravo Marques dos Santos; Instru-direktoro: Vivaldo Marcelino da Silva; Propaganddirektoro: Maria da Conceição Chagas; Socia Direktoro: Maria das Graças Chagas.

Diplomiĝo

En la 6-a de Decembro 1974, en Katolika Universitato en Paraná, diplomigis pri Psikologio nia kara samideano D-ro Gert Drucker el Curitiba, PR.

La diplomiginton B.E. kore gratulas.

AMIGO LEITOR.

A Liga Brasileira de Esperanto, dentro dos limites permitidos pela legislação brasileira, é neutra em matéria de nacionalidade, raça, religião, política e questões sociais (art. 2º dos Estatutos).

Há 70 anos obedecemos esse preceito estatutário, porque respeitamos sua opinião.

Sentir-nos-emos recompensados, se Você remeter-nos sua adesão.

Pense nisso.

Bibliografio

El la vivo de bervalda sentaŭgulo. Maldeceta epizodaro, Louis Beaucaire. Kovrilo de Jan Schaap Jr. Stafeto: Beletraj Kajeroj, 46. J. Régulo, Eldonisto, La Laguna, Tenerifo, 1974. 12 x 18,5 cm. 136 pĝ.

Amuza epizodaro originale verkita de L. Beaucaire.

Proverbaro Esperanta, L. L. Zamenhof. Alfabetigita kaj indeksigita de Camille Rogister. Enkonduko kaj postparolo de Gaston Waringhien. Antaŭparoloj de Marko Fabianoviĉ kaj L.L. Zamenhof. Kovrilo de Jan Schaap Jr. Stafeto: Beletraj Kajeroj, 10, 2-a eldono. J. Régulo, Eldonisto. La Laguna, Tenerifo, 1974. 12,5 x 19 cm. 196 pĝ.

Ni devas vivi. Poemoj, Kjell Walraamoen kaj Lina Gabrielli. Antaŭparolo de Juan Régulo. Kovrilo de Jan Schaap Jr. Stafeto: Beletraj Kajeroj, 45. J. Régulo, Eldonisto. La Laguna, Tenerifo, 1974, 12,5 x 19 cm. 156 pĝ.

Latinamerika Kroniko

Urugvajo

Montevideo — En Decembro lasta Urugvaja Esperanto-Societo ek-siĝis el U.E.A.

Laŭ la eksiga letero (6-12-74) al Prezidanto de U.E.A., D-ro Humphrey Tonkin, la Estraro de Urugvaja Esperanto-Societo faris la decidon pro la lastaj okazaĵoj dum la 59-a Universala Kongreso en Hamburgo kaj "pro la apartigo de U.E.A. de neŭtraleco".